



Quem fala sobre e pelo futebol profissional sul-mato-grossense: proposta de análise longitudinal de fontes e de canais informativos no jornal Correio do Estado (2000-2020)

Alison dos Santos SILVA¹

Marcos Paulo da SILVA²

RESUMO

A proposta busca traçar um panorama longitudinal para identificar e problematizar as vozes legitimadas a falar sobre e pelo futebol profissional de Mato Grosso do Sul entre os anos de 2000 e 2020 no escopo da editoria esportiva do veículo Correio do Estado, principal jornal impresso da região, localizado na capital Campo Grande (MS). Ancorado nos conceitos de fontes jornalísticas (Lage, 2001; Soley, 1992; Gans, 2004) e de canais de informação (Sigal, 1974), o estudo – em desenvolvimento em nível de pós-graduação *stricto sensu* – pretende compreender o processo de seleção e de legitimação jornalística dos agentes sociais habilitados a enunciar sobre o tema. Busca-se, assim, traçar um perfil histórico das fontes ao longo do período mencionado e correlacionar a atuação do campo jornalístico regional com o período de derrocada da modalidade em Mato Grosso do Sul e a perda de proeminência da mesma no cenário nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Fontes; Correio do Estado; Futebol; Mato Grosso do Sul.

INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas, o futebol profissional sul-mato-grossense perdeu proeminência e se distanciou das primeiras divisões nacionais (Rafael, 2017). Longe das cotas televisivas de cifras milionárias que caracterizam a modalidade no país nas décadas iniciais do século XXI (Santos, 2019) e atrelado ao semiamadorismo que permeia a modalidade em âmbito estadual há anos, o desenvolvimento do futebol em Mato Grosso do Sul afastou-se das lentes da imprensa esportiva concentrada nos centros hegemônicos do país e circunscreveu-se à reverberação nas páginas do jornalismo regional nas quais os agentes sociais envolvidos com o esporte ocupam espaço de legitimação.

Esta proposta de estudo visa identificar e problematizar por meio da análise de conteúdo (Bardin, 1997) quais são as vozes legitimadas a falar sobre e pelo futebol profissional de Mato Grosso do Sul ao longo das duas primeiras décadas do século (2000-2020), período que coincide com o agravamento da perda de prestígio do Estado nos ranqueamentos desportivos e da influência político-esportiva no cenário nacional. Em 2024, a federação sul-

¹ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Comunicação (PPGCOM) da UFMS. E-mail: alison_silva02@hotmail.com.

² Orientador do trabalho. Professor do PPGCOM/UFMS. E-mail: marcos.paulo@ufms.br



mato-grossense, que possui em sua circunscrição equipes como Comercial e Operário, que ocuparam protagonismo no futebol nacional entre as décadas de 1970 e 1980 (Rafael, 2017), situa-se na vigésima quinta posição no ranking nacional de federações da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), à frente apenas das federações de Rondônia e Amapá (CBF, 2024). Nesse contexto, a pesquisa parte da hipótese de que a relação intrínseca entre os campos esportivo e midiático (Betti, 2001, Spá, 1999), estabelecida também no cenário regional, pode contribuir para que o processo declínio do futebol profissional se perpetue e, porventura, acelere-se no Estado.

JUSTIFICATIVA

O mapeamento das fontes ligadas ao futebol sul-mato-grossense se faz necessário ao passo em que se nota, por meio de análise exploratória inicial, certo apagamento da categoria nos veículos regionais, sejam impressos ou portais de notícias online. Com a derrocada da modalidade profissional em âmbito regional, principalmente ao longo das últimas décadas, o futebol sul-mato-grossense dá mostras de que pode desaparecer gradativamente – ou ao menos perder seu espaço de proeminência – das páginas esportivas entre os veículos de Mato Grosso do Sul. O mesmo processo parece ocorrer com os agentes sociais – fontes primárias e secundárias (Lage, 2001; Soley, 1992) – legitimados pelo campo jornalístico a falar sobre assunto, vozes que hipoteticamente têm se limitado a um espectro cada vez mais estreito. Entender esse processo pode ajudar a identificar os padrões da cobertura esportiva regional acerca da modalidade.

Segundo Gans (2004, p.116, tradução nossa), “os jornalistas geralmente procuram ativamente um pequeno número de fontes regulares que estiveram disponíveis e que foram adequadas no passado, e são passivos em relação a outras possíveis fontes de notícias”. Compreender o espaço destinado ao futebol profissional local nas páginas do jornal Correio do Estado ao longo das últimas duas décadas a fim de mapear quem são as vozes que enunciam sobre e pela modalidade, além de identificar o volume de conteúdo atribuído ao futebol sul-mato-grossense ao longo deste período no escopo da análise de conteúdo, auxiliará no desvelamento da complexidade da temática.

De acordo com Gans (2004), a determinação acerca do tipo de fonte escolhida para cada matéria produzida culmina no trabalho do jornalista responsável pelo julgamento sobre a temática pautada, além de uma série de considerações interrelacionadas a partir de influências

que variam das rotinas jornalísticas às tensões extra-organizacionais (Shoemaker, Reese, 2014).

Nas palavras de Gans (p.128, tradução nossa):

As considerações estão interrelacionadas porque têm um objetivo primordial: a eficiência. Os repórteres que dispõem apenas de um tempo limitado para recolher informações devem, por conseguinte, tentar obter as mais adequadas a partir do menor número de fontes, o mais rápido e facilmente, e com o menor esforço possível para o orçamento da organização.

Em relação ao veículo escolhido como locus de enunciação para a análise de conteúdo, frisa-se que o *Correio do Estado* foi fundado em fevereiro de 1954 com o objetivo de disseminar ideias do partido União Democrática Nacional (UDN) no então estado de Mato Grosso (Dal Moro, 2012; Gois, 2020). Diário e com circulação contínua desde a década de 1950, o jornal passou a ter forte orientação política, ligado à UDN, um partido de ênfase conservadora, e manteve-se ativo desde a separação e a emancipação político-administrativa entre Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, feito ocorrido em outubro de 1977³, que contou com apoio do veículo (Dal Moro, 2012). Nacionalmente, o jornal apoiou a presença dos militares no poder após o golpe de abril de 1964 (Gois, 2020). Como um dos principais meios de comunicação da região, o *Correio do Estado* tem desempenhado um papel fundamental na formação das representações do Estado e de Campo Grande, inclusive no campo esportivo.

O veículo já dedicou diversas páginas ao futebol regional, sobretudo entre as décadas de 1970 e 1980, período em que Operário e Comercial, clubes de maior expressão do Estado, detinham projeção esportiva no cenário nacional da modalidade (Rafael, 2017). Entende-se como pertinente no escopo desta proposta de pesquisa a identificação de quais são as fontes selecionadas pelo jornal em sua dinâmica de construção de notícias, fator que pode desvelar certos padrões adotados pelo veículo no desenvolvimento de suas pautas.

Quanto ao entendimento sobre o apagamento midiático do futebol regional, a proposta pode auxiliar no mapeamento do processo de sobreposição do futebol nacional em relação ao futebol sul-mato-grossense. Dentro desse processo, o levantamento das fontes que contribuem com o trabalho dos jornalistas e editores também é de grande relevância, uma vez que são parte da engrenagem de construção da notícia, desde os contatos iniciais, até a finalização e publicação do material.

³ No dia 11 de outubro de 1977, o então Presidente Ernesto Geisel instituiu a Lei Complementar 31, que decretava a separação do estado de Mato Grosso de Mato Grosso do Sul.

METODOLOGIA

Baseado nos parâmetros de análise de conteúdo e adotando como objeto de investigação a editoria esportiva do jornal Correio do Estado entre os anos 2000 e 2020, o itinerário metodológico da pesquisa será construído mediante o estudo das fontes jornalísticas e dos canais de informação em notícias referentes futebol sul-mato-grossense.

Além da identificação e da caracterização dos agentes sociais mobilizados para tratar do assunto no jornal, outro ponto importante a ser observado na pesquisa remete às características apresentadas pelas fontes no conjunto das categorizações definidas por autores como Soley (1992) – que divide as fontes entre *news shapers* e *news makers* – e Lage (2001), especialmente no escopo das fontes primárias, secundárias, oficiais, oficiosas e independentes:

Fontes oficiais são mantidas pelo Estado; por instituições que preservam algum poder de Estado, como as juntas comerciais e os cartórios de ofício; por empresas e organizações, como sindicatos, associações, fundações etc. Fontes oficiosas são aquelas que, reconhecidamente ligadas a uma entidade ou indivíduo, não estão, porém, autorizadas a falar em nome dela ou dele, o que significa que o que disserem poderá ser desmentido. Fontes independentes são aquelas desvinculadas de uma relação de poder ou interesse específico em cada caso. Das três, as fontes oficiais são tidas como as mais confiáveis e é comum não serem mencionadas: os dados que propõem são tomados por verdadeiros. (Lage, 2001, p.27).

Já por canais de informação, serão consideradas a definição e a tipologia adotadas por Sigal (1974). Para o pesquisador, canais são “os caminhos pelos quais informações atingem o repórter” (Sigal, 1974. p. 120, tradução nossa) e se dividem em três categorias: de rotina, informais e corporativos. Na primeira categoria estão inclusos procedimentos oficiais, comunicados e conferências de imprensa, palestras, cerimônias, entre outros. Já os “canais informais” incluem, por exemplo, vazamentos de informações, processos não-governamentais, reuniões de associações ou convenções sindicais. Finalmente, os “canais corporativos” são entendidos como entrevistas realizadas por iniciativa dos repórteres, eventos nos quais o jornalista testemunha em primeira mão, ou ainda as conclusões e análises dos próprios profissionais de imprensa (Sigal, 1974).

Em termos práticos, o processo de mapeamento de fontes e de canais informativos deve passar por alguns levantamentos prévios, indicados por Bardin (1977, p.99), “por meio de regras de homogeneidade, ou seja, critérios precisos de escolha, e não apresentar demasiada singularidade fora dos critérios adotados, e de pertinência, adequação, enquanto fonte de informação, de modo a corresponderem ao objetivo que suscita a análise”.

Dentro dessa linha, caberá definir o conteúdo a ser estudado. Em meio a um grande volume de informações, será adotado um tratamento específico que permitirá que a construção do corpus siga por um trajeto de leitura e de interpretação. A definição de período, do objeto de estudo e do recorte atribuído, como mencionado anteriormente, são determinantes e influenciam no processo. Para Bardin (1977, p. 28),

é igualmente [pertinente] “tornar-se desconfiado” relativamente aos pressupostos, lutar contra a evidência do saber subjetivo, destruir a intuição em proveito do “construído”, rejeitar a tentação da sociologia ingênua, que acredita poder apreender intuitivamente as significações dos protagonistas sociais, mas que somente atinge a projeção da sua própria subjetividade.

Como passo inicial no processo de pesquisa, será realizado um levantamento junto ao acervo do jornal Correio do Estado no período em questão para coleta do material bruto e posterior tratamento categorial como forma de garantir sua validação. Posteriormente ao tratamento das informações, o projeto buscará, mediante análise do conteúdo coletado, validar ou não a hipótese inicial acerca das fontes ligadas ao futebol sul-mato-grossense dentro da editoria de esporte ao longo das décadas iniciais do século XXI.

Em termos analíticos, como explicita Bardin (1977, p.101), os dados devem ser levados até uma planilha e dispostos em um armazenamento eletrônico, para então receberem avaliações por meio de operações “estatísticas simples (porcentagens), e/ou através de análises fatoriais que permitam estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise”. Por fim, ocorrerá o processo de interpretação do conteúdo, etapa final do processo. Todo o procedimento levará em consideração informações sobre o período de veiculação das notícias, categorização das fontes e canais informativos, catalogação geográfica das ocorrências (local, regional, nacional ou internacional), entre outros dados que podem ser pertinentes à análise.

RESULTADOS ESPERADOS

A presente proposta de pesquisa visa identificar quais as fontes mais recorrentes nas construções de notícias a respeito do futebol profissional sul-mato-grossense no período das duas décadas iniciais do século XXI a fim de verificar, dentro dos critérios expostos acima, o perfil dos agentes sociais legitimados que contribuem para a construção dos campos jornalístico e esportivo na região. Não por acaso, o objeto de investigação consiste no veículo impresso mais antigo ainda em circulação em Mato Grosso do Sul. O processo pode auxiliar na

compreensão de um possível apagamento do futebol regional no escopo do veículo, a fim de possibilitar ao campo acadêmico uma melhor compreensão da cobertura esportiva em Mato Grosso do Sul, compreendendo ainda os direitos ao esporte, ao lazer e à informação como importantes componentes do arcabouço legal garantido pela Constituição Federal de 1988.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BETTI, Mauro. **Esporte na mídia ou esporte da mídia?** Motrivivência, n. 17, p. 1–3, 2001.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **Ranking Nacional das Federações 2024**. Disponível em: https://conteudo.cbf.com.br/cdn/202312/20231208133406_832.pdf. Acesso em: 12.abr.2024.

DAL MORO, N. **O pensar da elite sobre o povo comum: Espaço público, viver urbano e reterritorialização do centro da cidade de Campo Grande (décadas de 1960-70)**. Tese (Doutorado em Arquitetura), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

GANS, Herbert J. **Deciding what's news: a study of CBS Evening News, NBC Nightly News, Newsweek and Time**. Illinois: Northwestern University Press, 2004.

GOIS, Alline Ribeiro de. **Correio do Estado: porta-voz da ideologia udenista na Ditadura Militar**. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2020.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

RAFAEL, Hélder. **Almanaque do Futebol Sul-Mato-Grossense**. Campo Grande: Edição do autor, 2017.

SANTOS, Anderson David G. **Os direitos de transmissão do Campeonato Brasileiro de Futebol**. Curitiba: Appris, 2019.

SHOEMAKER, Pamela J. e REESE, Stephen D. **Mediating the message in the 21st Century: a Media Sociology Perspective**. New York e Londres: Routledge, 2014.

SIGAL, Leon V. **Reporters and Officials: The Organization and Politics of Newsmaking**. 2 ed. Estados Unidos: D.C. Heath and Company, 1974.

SOLEY, Lawrence C. **The News Shapers: The Sources Who Explain the News**. New York, Westport, London: Praeger Publishers, 1992.

SPÀ, Miquel de Moragas. **Comunicación y deporte en la era digital: sinergias, contradicciones y responsabilidades educativas**. Contratexto, v. 12, p. 73–92, 1999.